Caderno Virtual de Turismo

Artigos Originais
VOL. 24, NÚM. 2, ISSN: 1677-6976
P. 31-51

O cicloturismo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães em Mato Grosso: normatização e fomento da atividade no Complexo Véu de Noiva

Cycle tourism in the Chapada dos Guimarães National Park in Mato Grosso: standardization and promotion of activity in the Véu de Noiva Complex

Cicloturismo en el Parque Nacional da Chapada dos Guimarães em Mato Grosso: normalización y promoción de la actividad en el Complejo Véu de Noiva

Anderson Nunes de Carvalho Vieira
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Marechal Cândido Rondon, PR, Brasil
andersonvieira.nunes@hotmail.com

Rosislene de Fátima Fontana
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Marechal Cândido Rondon, PR, Brasil
rosislene.fontana@unioeste.br

DOI: http://dx.doi.org/10.18472/cvt.24n2.2024.2111

RESUMO:
Este estudo possui como objetivo geral discorrer sobre os procedimentos que podem ser adotados pelo parque com o intuito de normatizar e estimular a realização do cicloturismo no complexo da cachoeira Véu de Noiva. Como problemática de pesquisa se propôs responder quais medidas poderiam ser adotadas pelo parque com o intuito de normatizar e fomentar a prática do cicloturismo e consequentemente melhorar as experiências dos turistas no complexo da Cachoeira Véu de Noiva que se localiza no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães em Mato Grosso? O trabalho se torna relevante por tratar de um assunto com grau de inovação e transformação de uma realidade que se apresenta em um dos pontos turísticos mais famosos e visitados do estado. Foram utilizados diversos teóricos que abordaram os conceitos de cicloturismo, turismo rural e unidades de conservação. A metodologia é do tipo aplicada de abordagem qualitativa e exploratória, com visita realizada in loco no mês de julho de 2022. Como parte dos resultados, encontrou-se que o parque pode adotar algumas medidas que poderão contribuir para o aumento da prática de cicloturismo, bem como proporcionar aos visitantes a experiência de conhecer os pontos turísticos praticando uma modalidade de turismo alternativa, dotados de um meio de transporte acessível, economicamente viável e ambientalmente sustentável. Como conclusão, encontrou-se que a prática não

PALAVRAS-CHAVE:
Cicloturismo; Chapada dos Guimarães; Unidades de Conservação.

é controlada de forma adequada e carece de infraestrutura básica para seus praticantes.

ABSTRACT:
The general objective of this study is to discuss the procedures that can be adopted by the park with the aim of standardizing and encouraging cycle tourism in the Véu de Noiva waterfall complex. As a research problem, it was proposed to answer what measures could be adopted by the park with the aim of standardizing and promoting the practice of cycle tourism and consequently improving the experiences of tourists in the Cachoeira Véu de Noiva complex located in the Chapada dos Guimarães National Park in Mato Grosso? The work becomes relevant because it deals with a subject with a degree of innovation and transformation of a reality that appears in one of the most famous and visited tourist spots in the state. Theorists who addressed the concepts of cycle tourism, rural tourism and conservation units were used. The methodology is of the applied type of qualitative and exploratory approach, with an on-site visit in July 2022. As part of the results, it was found that the park can adopt some measures that could contribute to increasing the practice of cycle tourism, as well as providing Visitors have the experience of getting to know tourist attractions by practicing an alternative type of tourism, equipped with an accessible, economically viable and environmentally sustainable means of transport. In conclusion, it was found that the practice is not adequately controlled and lacks basic infrastructure for its practitioners.

KEYWORDS:
Cycle tourism; Chapada dos Guimarães National Park; Rural Tourism.

RESUMEN:
El objetivo general de este estudio es discutir los procedimientos que puede adoptar el parque con el objetivo de estandarizar y fomentar el cicloturismo en el complejo de cascadas Véu de Noiva. Como problema de investigación se propuso responder qué medidas podría adoptar el parque con el objetivo de estandarizar y promover la práctica del cicloturismo y en consecuencia mejorar las experiencias de los turistas en el complejo Cachoeira Véu de Noiva ubicado en la Chapada dos Guimarães. ¿Parque Nacional en Mato Grosso? El trabajo cobra relevancia porque aborda un tema con un grado de innovación y transformación de una realidad que se presenta en uno de los puntos turísticos más famosos y visitados del estado. Se utilizaron diversos teóricos que abordaron los conceptos de cicloturismo, turismo rural y unidades de conservación. La metodología es de enfoque cualitativo y exploratorio aplicado, con visita realizada al sitio en julio de 2022. Como parte de los resultados, se encontró que el parque puede adoptar algunas medidas que podrían contribuir a incrementar la práctica del cicloturismo, como, así como brindar a los visitantes la experiencia de conocer atractivos turísticos utilizando un tipo de turismo alternativo, dotado de un medio de transporte accesible, económicamente viable y ambientalmente sustentable. En conclusión, se encontró que la práctica no está adecuadamente controlada y carece de infraestructura básica para sus practicantes.

PALABRAS CLAVE:
Cicloturismo; Chapada dos Guimarães; Unidades de Conservación.

1. Introdução

Localizado no coração da Região Centro-Oeste do Brasil, o estado de Mato Grosso abrange uma área de aproximadamente 903.357 km², é a terceira maior unidade da federação em extensão territorial. Além de sua economia rural robusta e ascendente no setor agroindustrial, o estado também é renomado por suas exuberantes belezas naturais. Essas belezas estão intrinsecamente ligadas aos três biomas presentes em Mato Grosso: a Floresta Amazônica, o Pantanal Mato-grossense e o Cerrado. O bioma do Cerrado encontra-se predominantemente na região centro-sul de Mato Grosso, ocupando uma área de 354.823 km². Nessa localidade, encontra-se o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, considerado um dos destinos turísticos mais procurados do Brasil.

O parque atrai principalmente turistas interessados em trilhas, contemplação da natureza e banhos de cachoeira. Embora o complexo receba diariamente uma média de 150 a 250 visitantes, não há uma demanda específica de cicloturistas, o que torna difícil o controle adequado do número diário desses praticantes. O período de visitação e desfrute do parque inicia às 8 horas, com entrada permitida até as 12 horas, e a saída deve ocorrer até as 16 horas. O parque está aberto todos os dias da semana, inclusive feriados, e o tempo médio de permanência dos visitantes varia entre 4 e 6 horas. No entanto, os cicloturistas que utilizam as instalações do complexo têm acesso a poucas rotas alternativas, com uma duração média de 1 hora de percurso (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade [ICMBIO-MMA], 2022).

No entanto, devido às vastas áreas de preservação ambiental na região, os potenciais impactos negativos do turismo podem resultar em danos significativos à biodiversidade local. Assim, as autoridades públicas regulamentam estritamente a prática do turismo na área, o que restringe atividades como tirolesa, boia *cross*, *rafting*, rapel, *camping* e outras atreladas ao turismo de aventura. No entanto, em relação ao cicloturismo na região, este é frequentemente realizado de forma desordenada, sem as medidas necessárias para garantir a segurança dos praticantes e a adequada conservação e preservação ambiental.

Nesse contexto, este estudo visa responder à seguinte questão: quais medidas podem ser adotadas pelo Parque Nacional da Chapada dos Guimarães para regulamentar e promover a prática do cicloturismo, visando aprimorar as experiências dos visitantes no complexo da Cachoeira Véu de Noiva? Como objetivo geral, busca-se discorrer sobre os procedimentos que podem ser implementados pelo parque a fim de estabelecer normas para o cicloturismo no

complexo da Cachoeira Véu de Noiva. Para isso, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: a) mapear as principais rotas utilizadas para o cicloturismo no complexo da Cachoeira Véu de Noiva; e b) avaliar os possíveis impactos socioeconômicos e ambientais caso a prática do cicloturismo não seja regulamentada.

O estudo se torna relevante devido à importância significativa e ao potencial turístico que o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães representa para o estado de Mato Grosso, especialmente para as cidades de Cuiabá e Chapada dos Guimarães. Além de ser uma área de extraordinária beleza natural, a região é um polo turístico que proporciona diversos benefícios sociais e econômicos para a população local. Ademais, a escassez de estudos científicos sobre o tema destaca a importância deste trabalho como um ponto de partida para futuras pesquisas relacionadas ao assunto.

2. O cicloturismo, unidades de conservação e turismo rural

De acordo com Souza *et al.* (2019), o turismo rural pode ser classificado em três tipos: turismo rural, turismo no espaço rural e agroturismo. Segundo Souza *et al.* (2019, p. 26), "o turismo rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade". Portanto, é importante destacar que, conforme os autores, existe uma diferença significativa entre o turismo rural e o turismo no espaço rural ou em áreas rurais. Sobre este último, Tulik (2003, p. 31, *apud* Souza *et al*., 2019) discorre que:

> *Turismo no Espaço Rural (TER)/Turismo na Área Rural (TAR):* são expressões empregadas como sinônimos de turismo rural e compreendem todas as formas de turismo realizadas no espaço rural, incluindo, nesse conjunto, desde os componentes rurais e culturais até os naturais. *Turismo em Áreas Rurais e Naturais*: conceito compreendido por alguns autores como o oposto ao urbano, essa tipologia possui um caráter muito amplo e generalizado, não fazendo distinções entre turismo rural e turismo em áreas rurais. Inclui turismo verde, agroturismo, ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural. (...) *Turismo Rural*: utilizado por muitos autores como sinônimo de TER/ TAR, esta modalidade de turismo, muitas vezes, adquire um caráter genérico, englobando qualquer atividade turística desenvolvida no espaço rural. Entretanto, num sentido mais estrito e fiel ao termo, o turismo rural relaciona-se às especificidades do rural, como paisagem rural, estilo de vida e cultura rural (p.27).

Para Dias (2003), o turismo rural refere-se às atividades turísticas desenvolvidas no campo, que proporcionam aos visitantes a oportunidade de vivenciar a cultura local, os costumes e as tradições das comunidades rurais. Segundo ele, o turismo rural é uma modalidade turística que se destaca por suas características específicas no ambiente rural. Nesse sentido, Silva (2015) ressalta que o turismo rural vai além do simples contato com a natureza, envolvendo também a participação em atividades agrícolas, como a colheita de frutas, a ordenha de animais e a produção de alimentos típicos da região. Dessa forma, o turismo rural contribui para a valorização e preservação da cultura rural, além de promover o desenvolvimento econômico e social das áreas rurais.

Sobre o cicloturismo, ele tem origens no ciclismo tendo por finalidade a viagem ou passeio utilizando-se de uma bicicleta onde o turista/ciclista concilia desde o prazer em viajar até a satisfação em pedalar, conhecendo e se relacionando com novos lugares, culturas e ambientes. Conforme Luchini (2017), o cicloturismo é uma das formas mais sustentáveis, do ponto de vista ambiental, para se realizar a prática do turismo seja ele urbano, rural ou ecológico. No tocante a este último, o autor expressa que a experiência do cicloturismo com o ecoturismo pode ser deveras enriquecedora, pois proporciona ao visitante uma experiência mais íntima com o meio ambiente e com o ecossistema no qual a modalidade é praticada.

Saldanha, Fraga e Balassiano (2021) abordam o cicloturismo como uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável em áreas rurais, especialmente no contexto de recuperação pós-pandemia da COVID-19. Para eles, o cicloturismo é pensado como uma atividade que não apenas promove o turismo em áreas rurais, mas também contribui para a conservação ambiental, o engajamento comunitário e a promoção da economia local. Os autores destacam os desafios e as oportunidades associadas ao cicloturismo, ressaltando a importância de estratégias de planejamento e gestão para maximizar os benefícios socioeconômicos e ambientais dessa atividade. Nesse contexto, o cicloturismo é considerado não apenas como uma forma de lazer, mas também como um meio para atingir objetivos mais amplos de desenvolvimento sustentável em áreas rurais.

O uso da bicicleta em áreas naturais é bem definido por Moura, Cunha e Barbosa In: Saldanha *et. al.* (2021):

> O uso da bicicleta como meio de transporte e recreação traz diversos benefícios, tanto para saúde quanto para questões de mobilidade urbana, caracterizando-se como opção

> de locomoção de baixo impacto ambiental por não emitir gases poluentes. (...) o cicloturista busca aventura, belezas naturais e simplicidade, vive intensamente o trajeto, relaciona-se com as pessoas do caminho e dá tanta ou maior importância ao percurso quanto ao destino. Via de regra, os destinos buscados pelo cicloturista são áreas e lugares excepcionais como as Unidades de Conservação. Da perspectiva de conservação da natureza, essa modalidade é uma prática desejada e sustentável, devendo, entretanto, ser criadas estruturas de apoio capazes de atrair e receber mais adeptos dessa modalidade para o contexto das UCs, aproximando as pessoas da natureza (p. 51-52).

Sobre o ecoturismo Tulik (2003, p. 31, *apud* Souza 2019, p. 27) conceituam: "Turismo na Natureza/Ecoturismo: nesta linha, o turismo rural encontra-se diretamente relacionado à natureza, ao contato e à contemplação da fauna e da flora, perpassando pelos elementos tipicamente rurais, referentes à vida no campo". Já Rodrigues *et al.* (2018) discutem a relação entre turismo e o uso público em Unidades de Conservação (U.C's), destacando a importância de uma gestão adequada para conciliar a visitação com a preservação ambiental. Os autores abordam a necessidade de planejamento e ordenamento das atividades turísticas, considerando os diferentes perfis de visitantes e suas demandas. Além disso, enfatizamos a importância do monitoramento e controle das atividades para minimizar os impactos negativos sobre os recursos naturais e garantir a sustentabilidade do turismo em áreas protegidas. A morfologia dos destinos turísticos também é discutida, ressaltando a necessidade de estruturas e infraestruturas adequadas para receber os visitantes, bem como a valorização dos aspectos naturais e culturais do local com o intuito de fomento ao turismo.

O cicloturismo também depende da infraestrutura cicloturística que compreende o conjunto de recursos e instalações destinados a facilitar e promover a prática do cicloturismo de forma segura e confortável. Segundo Fontoura, Adams e Medeiros (2021), a infraestrutura cicloturística engloba desde a construção e manutenção de ciclovias e trilhas adequadas para o uso de bicicletas até a disponibilidade de serviços como locação de bicicletas, pontos de apoio ao cicloturista com áreas para descanso e alimentação, sinalização adequada das rotas e informações sobre pontos turísticos e de interesse ao longo do percurso. A presença de uma infraestrutura bem planejada e desenvolvida é essencial para garantir uma experiência positiva ao cicloturista e para promover o desenvolvimento sustentável das regiões turísticas.

3. Metodologia

3.1 Quanto ao tipo de pesquisa: Sua finalidade, abordagem e objetivos

No que tange a finalidade da pesquisa, este trabalho empregou o estudo do tipo pesquisa aplicada. Conforme Gil (2008), a pesquisa aplicada tem por intuito construir um conhecimento aplicável e que auxilie na transformação de um determinado fenômeno, acontecimento ou realidade.

Quanto a abordagem a pesquisa é do tipo qualitativa. Este tipo de abordagem se fez necessária devido a característica da própria pesquisa em ser inovadora e tratar de um assunto que ainda não possui dados matemáticos para aplicação de uma pesquisa mista ou quantitativa. A abordagem qualitativa possibilitou propor as principais medidas que podem ser adotadas para a normatização da prática do cicloturismo no complexo da cachoeira Véu de Noiva. Em relação aos objetivos, o estudo é de caráter exploratório. O caráter exploratório da pesquisa auxiliou no levantamento da problemática que a prática do cicloturismo de forma desregulamentada pode provocar ao parque e aos seus visitantes.

3.2 Quanto aos procedimentos metodológicos e objeto de estudo

Quanto aos procedimentos o estudo é classificado como pesquisa aplicada. Neste tipo de procedimento o pesquisador se restringe a observar, detectar e levantar informações necessárias para explicar os fatos ou a realidade do objeto de estudo em seu ambiente natural. (Gil, 2008). Delimitou-se como objeto e ambiente de estudo a prática do cicloturismo no complexo da Cachoeira Véu de Noiva que pertence ao Parque Nacional da Chapada dos Guimarães que dista a 50 km da cidade de Cuiabá (ao sudoeste) e 11 km da cidade de Chapada dos Guimarães (ao sudeste) no Estado de Mato Grosso. A pesquisa foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2022.

Foi realiza uma visita *in loco* no dia 31 de julho de 2022 no período da manhã no complexo da Cachoeira Véu de Noiva para observações do local, levantamento de informações e realizar a identificação das trilhas e trajetos que são utilizados pelos visitantes para a prática do cicloturismo. Foram coletadas imagens do local utilizando-se um aparelho Samsung Galaxy S9 equipado com câmera fotográfica com 12 megapixel de resolução. O mapeamento da região foi realizado utilizando-se a ferramenta Google Maps com imagens tiradas via satélite a mil pés de altitude em 2022.

A análise dos resultados e discussões foi dividida em dois tópicos: o 4.1 que tratou do mapeamento das trilhas e rotas utilizadas para a prática do cicloturismo no complexo e o 4.2

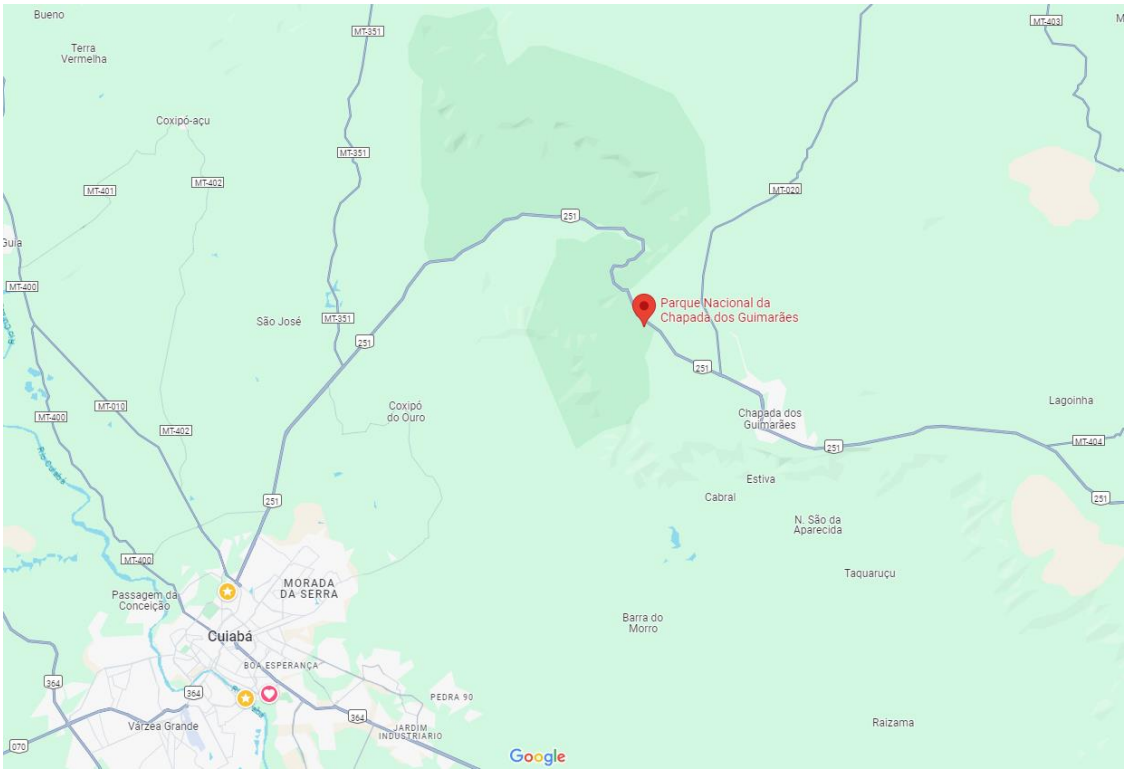
que discorreu sobre a realização do cicloturismo nas dependências do complexo, as propostas para normatização desta atividade turística na região e os possíveis impactos da não normatização da atividade. Muitas informações utilizadas na elaboração desta pesquisa foram retiradas do site do ICMBIO-MMA na internet entre os meses de julho e agosto de 2022, bem como de artigos científicos relacionados ao tema.

4. Resultados e discussões

4.1 Caracterização do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães e do Complexo Véu de Noiva em Mato Grosso

Criado por meio do Decreto Lei nº 97.656 em 12 de abril de 1989, o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães possui uma extensão de 32.630 hectares e está inserido dentro do bioma cerrado localizado na região centro-sul de Mato Grosso. Na Figura 1 é possível visualizar a extensão territorial total do parque que se localiza entre as cidades de Cuiabá e Chapada dos Guimarães, delimitada pela área em verde escuro:

Figura 1
Extensão Territorial do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães-MT



Fonte: Elaborada pelos autores com utilização do Google Maps, 2022.

O acesso pode ser feito por meio da Rodovia MT 251 (Rodovia Emanuel Pinheiro), onde é possível visualizar os belíssimos paredões rochosos que compõe os chapadões do parque. O Parque Nacional da Chapada dos Guimarães possui como principais pontos turísticos: o Portão do Inferno, a Cachoeira Véu de Noiva, a Cachoeira dos Namorados e a Cachoeirinha, o Circuito das Cachoeiras (composto por sete cachoeiras), a Casa de Pedra, o Morro de São Jerônimo, a Cidade de Pedra, o Vale do Rio Claro, a Travessia e a Trilha do Elizário. A entrada principal é feita no km 50 da referida rodovia, por meio da trilha que dá acesso ao mirante da Cachoeira Véu de Noiva. Esta trilha possui uma extensão de 600 metros e termina nas dependências da Sede Administrativa do parque.

Na Figura 2 é possível observar a foto da Cachoeira Véu de Noiva que fica localizada no coração do parque em um vale em formato de ferradura com 95 metros de altura, sendo considerado um dos locais mais visitados do estado:

Figura 2
Cachoeira Véu de Noiva no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães-MT

Fonte: Moreira, 2019.

De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente (ICMBIO-MMA, 2022), devido aos perigos relacionados aos frequentes deslizamento de terra e sedimentação constante do solo não é permitida a prática de rapel e tirolesa nos arredores dos paredões rochosos do parque. Também por motivos de

segurança, algumas cachoeiras são proibidas para banho, pois possuem altas quedas e fluxo de água, como a Cachoeira Véu de Noiva que possui 86 metros de queda livre. Em quase todos os rios do parque é proibida a realização de *rafting*, canoagem e boia *cross*, haja vista existir quedas d'águas com média entre 2 e 86 metros de altura, inviabilizando a atividade.

Já o *camping* é permitido apenas em alguns locais específicos do parque nos quais são considerados seguros tanto para o turista quanto para o meio ambiente. As trilhas são liberadas na maioria das dependências do parque, já a prática do cicloturismo é realizada de forma eventual e não regulamentada carecendo de o visitante levar sua própria bicicleta e equipamentos necessários para a realização da atividade.

Conforme o ICMBIO-MMA (2022), o complexo da cachoeira Véu de Noiva é composto por três grandes trilhas: A primeira é a trilha um que dá acesso a Cachoeirinha e Cachoeira dos Namorados formadas pelos rios Piedade e Coxipozinho, respectivamente. A trilha é bem rústica e possui uma extensão de 1.300 metros, sendo autoguiada com início na portaria de acesso ao parque. É proibida a prática de cicloturismo nesta trilha devido as condições estreitas que inviabiliza o tráfego de bicicletas e pedestres de forma simultânea. A segunda trilha é a dois, também autoguiada, é chamada de Circuito das Cachoeiras possuindo 3.000 metros de extensão e sendo liberada para o cicloturismo.

A trilha três dá acesso à Casa de Pedra, uma gruta de arenito que foi esculpida pelas águas do córrego Independência. Possui 6.000 metros de extensão e só pode ser acessada com a companhia de um guia autorizado pelo parque. Nela é permitida a prática de cicloturismo até a encosta do Morro de São Jerônimo (ICMBIO-MMA, 2022). Na Figura 3 é possível identificar o trecho onde se realiza o cicloturismo assinalado pelo tracejado em verde:

Figura 3
Trilhas no complexo da cachoeira Véu de Noiva e as vias para cicloturismo

Fonte: Elaborada pelos autores com utilização do Google Maps, 2022.

Assim, a extensão total para a prática do cicloturismo no complexo equivale a 18 km considerando o trajeto de ida e volta da entrada do parque até a Casa de Pedra.

4.2 Mapeamento das trilhas e rotas do cicloturismo no complexo da Cachoeira Véu de Noiva

4.2.1 A trilha da Cachoeirinha e Cachoeira dos Namorados

Como já discorrido, esta trilha tem início na entrada do parque e dá acesso à Cachoeira dos Namorados e a Cachoeirinha. O retorno da trilha é feito pelo mesmo caminho de ida. A prática de cicloturismo é inviabilizada devido ao estreitamento da trilha e a vegetação densa que a encobre. A ida possui um declive bem acentuado o que se transformaria em um aclive desafiador para cicloturistas inexperientes. O trajeto possui uma extensão de 1.300 metros que

vai da entrada do Parque Nacional até a Cachoeira dos Namorados. Na Figura 4 é possível visualizar as condições da trilha e a sua inviabilidade para o cicloturismo:

Figura 4
Trilha de acesso a Cachoeirinha e Cachoeira dos Namorados

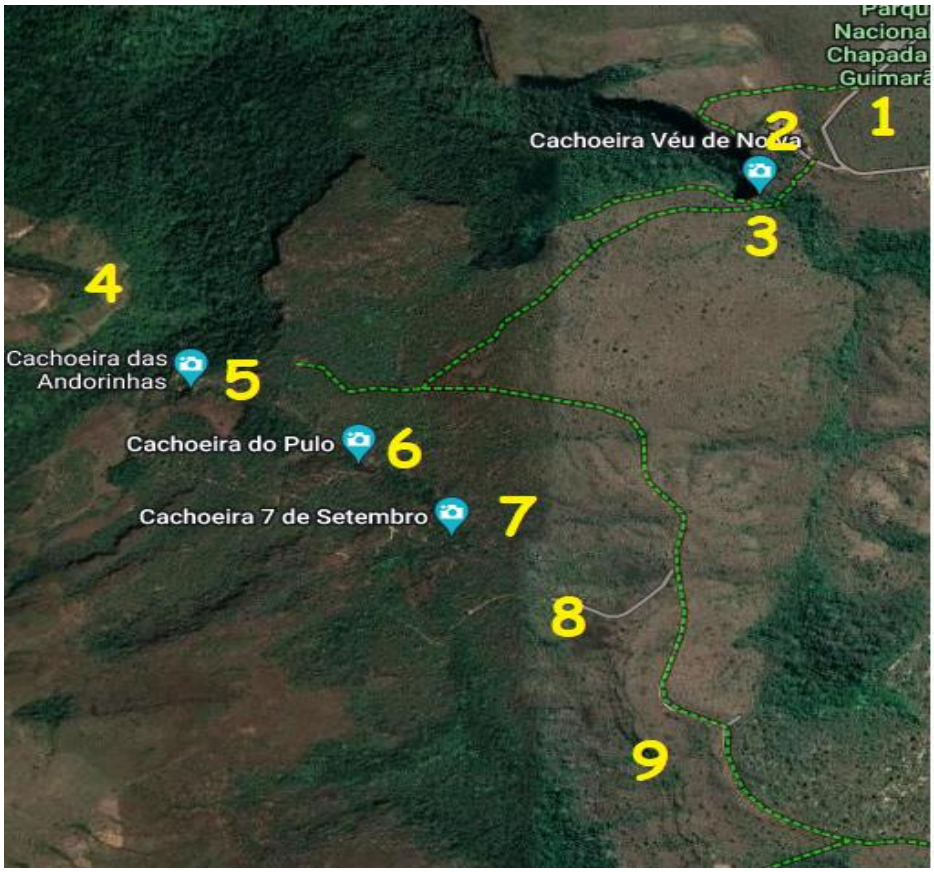
Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

Na trilha existe alguns degraus realizados pela ação humana com o intuito de facilitar o acesso dos visitantes aos recursos naturais. Conforme o ICMBIO-MMA (2022), de todas as trilhas do complexo, esta é a que possui a vegetação mais densa tornando-a perigosa em períodos chuvosos.

4.2.2 A trilha do Circuito das Cachoeiras

O circuito das cachoeiras é formado por sete quedas d'água. Na Figura 5 é possível observar a localização de cada uma destas quedas ao longo da trilha no qual podem ser acessadas por uma rota que é permitida a prática de cicloturismo. No ponto 1 tem-se a entrada da trilha, no ponto 2 se localiza o mirante para contemplação da cachoeira Véu de Noiva e no ponto 3 está localizada a referida cachoeira. No ponto 4 está a cacheira Independências, no 5 a Cachoeira das Andorinhas, no ponto 6 a Cachoeira do Pulo e no 7 a Cachoeira Sete de Setembro. Já no ponto 8 está a Cachoeira da Prainha e no 9 está a Cachoeira dos Degraus. A trilha assinalada em verde é destinada à prática de cicloturismo, possuindo uma extensão total de 6 km (ida até o ponto 9 e retorno até o ponto 1).

Figura 5
Trilha de acesso ao Circuito das Cachoeiras



Fonte: Elaborada pelos autores com utilização do Google Maps, 2022.

Conforme o ICMBIO-MMA (2022), este circuito é o mais visitado de todo o complexo, pois possui belíssimas paisagens naturais, cachoeiras para banho e uma trilha em ótimas condições para passeio e realização do cicloturismo:

Figura 6
Trilha de acesso ao Circuito das Cachoeiras

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

4.2.3 **A trilha da Casa de Pedra**

De acordo com o ICMBIO-MMA (2022), a trilha da Casa de Pedra só pode ser realizada na companhia de um guia autorizado e credenciado pelo instituto. Sua extensão total é de 6 km e termina com o acesso à gruta de arenito formada pelas águas do córrego Independência. Grande parte do trajeto é realizado em céu aberto e com pouca presença de árvores ao longo da trilha. A distância também é outro fator que desestimula diversos visitantes a realizarem o passeio no período vespertino de visitação (das 12 às 16h). Na Figura 7 é possível identificar todo o trajeto da trilha:

Figura 7
Trilha de acesso a Casa de Pedra

Fonte**:** Elaborada pelos autores com utilização do Google Maps, 2022.

Conforme a Figura 7, no ponto 1 tem-se a entrada da trilha que é a mesma do Circuito da Cachoeiras que começa no ponto 2 e no ponto 3 está localizada a Casa de Pedra. Todo o caminho tracejado em verde possui boas condições para a prática do cicloturismo. Esta trilha termina na encosta de acesso ao Morro de São Jerônimo. A partir deste ponto o cicloturista pode retornar pela mesma trilha ou pela estrada interna de acesso à rodovia MT-251 que

também possui tráfego de veículos e animais. A Figura 8 é uma foto da Casa de Pedra que se encontra no final desta trilha:

Figura 8
Gruta Casa de Pedra em Chapada dos Guimarães

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

Conforme o fluxo de chuvas e a elevação das águas do córrego Independência a gruta pode ficar inacessível para visitação, porém a trilha de acesso a ela e ao Morro de São Jerônimo são liberadas tanto para passeios quanto para o cicloturismo. A gruta também serve de abrigo para pequenos animais e morcegos (ICMBIO-MMA, 2022).

4.3 A prática e propostas para normatização do cicloturismo no Complexo da Cachoeira Véu de Noiva e as possíveis consequências da não normatização

A prática do cicloturismo no complexo pode ser realizada em qualquer época do ano. No entanto, é interessante o turista se atentar para as características climáticas da região: meses de outubro a fevereiro ocorre a época de chuvas e de junho a setembro o período de seca, quando pode ocorrer incêndios florestais. O parque é aberto todos os dias das 09 às 16h, sendo que a entrada para visitação deve ocorrer em no máximo até as 12h e a saída devendo ser feita impreterivelmente até as 16h. A entrada para visitação ao parque é gratuita, porém nas atividades que necessitam da companhia de um guia existe custo aos turistas.

Conforme discorrido ao longo do estudo, a prática do cicloturismo no complexo da Cachoeira Véu de Noiva no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães está relacionada com

as condições das trilhas. A trilha 01 é proibida para a atividade de cicloturismo, enquanto as demais são liberadas durante o horário de funcionamento do parque. O complexo recebe a visita de ciclistas ou grupos de cicloturistas com o intuito de realizar breves passeios de bicicleta, que duram pouco tempo e percorrem pequenas distâncias. Entretanto, o parque não oferece suporte aos cicloturistas que visitam o local, ou seja, não há oficina de bicicletas, bicicletários e nem pontos de apoio ao ciclista (ICMBIO-MMA, 2022).

Outro fator a ser ressaltado é que a prática do cicloturismo é de total responsabilidade do visitante. O parque não dispõe de bicicletas próprias para a realização desta atividade. Assim, foi possível verificar que, a depender do complexo, não há nenhum estímulo à prática do cicloturismo e, consequentemente da diversificação turística no local. Em visita ao parque foi possível identificar que tanto caminhadas, trilhas e banhos quanto o cicloturismo são de total responsabilidade dos visitantes, desde a realização das atividades até em eventuais consequências negativas que possam ocorrer. Tal afirmativa se confirma pela existência de termos de conhecimento de risco que os visitantes precisam assinar para ter acesso as trilhas. O referido termo, uma vez assinado pelo turista, desresponsabiliza o parque de quaisquer riscos à saúde e segurança destes.

É importante mencionar que, antes de ser uma prática de lazer ou hobby, andar de bicicleta é um meio de locomoção acessível, economicamente viável e ambientalmente sustentável. Assim, acredita-se que o complexo não está maximizando a experiência dos visitantes que visitam suas dependências. Um exemplo é a trilha que dá acesso à Casa de Pedra que desestimula muitos visitantes devido a sua distância, mas que poderia ser mais bem explorada – do ponto de vista turístico – caso houvesse a disponibilidade de bicicletas na entrada do parque para o transporte dos visitantes.

Uma oportunidade encontrada é o tempo de visita com relação ao deslocamento total dos visitantes. O tempo de funcionamento do parque é de 9 horas, sendo que para conhecer todas as dependências do parque o turista teria que fazer um deslocamento de aproximadamente 18 km a pé (considerando ida e volta desde entrada do parque até a Casa de Pedra que fica na trilha 3). Assim, um visitante que esteja ou que não possui muita disposição para andar a pé não conseguiria conhecer todos os pontos turísticos do complexo em apenas uma visita. Certamente, tal realidade poderia ser revertida caso o parque estimulasse o cicloturismo disponibilizando bicicletas para o deslocamento e a diversificação da prática turística nas dependências do complexo.

Mas, quais poderiam ser as medidas que poderiam ser adotadas pelo parque com o intuito de normatizar e fomentar a prática do cicloturismo e consequentemente melhorar a experiências dos visitantes do complexo? Segue as propostas que poderiam ser viáveis e aplicadas pelo parque:

- **Bicicletas**: Disponibilizar bicicletas que possam ser usadas para a prática da atividade em um número suficiente para atender um mínimo de 10% dos visitantes. Conforme dados do ICMBIO-MMA (2022), o complexo recebe de 150 a 250 visitantes por dia. A oferta de 25 bicicletas poderia ser uma sugestão inicial. Para regulamentar o uso e auxiliar na manutenção dos equipamentos poderia ser cobrada uma taxa pelo uso. Acredita-se que o tempo de 3hs seria o suficiente para a maioria dos turistas conseguirem visitar várias dependências do parque. Para evitar abusos sobre o uso das bicicletas, uma taxa adicional poderia ser cobrada em caso de o turista extrapolar as 3hs de utilização ou trazer danos as bicicletas. A disponibilidade de bicicletas fomentaria sobremaneira a prática de cicloturismo de aventura, trazendo experiências inovadoras para os visitantes do parque.
- **Bicicletários**: Bicicletários são uma espécie de estacionamento para bicicletas. Tal ambiente poderia ser oportunizado na entrada principal do parque, nas dependências da sede administrativa que fica no centro do complexo e próximo ao final de cada trilha que dá acesso as cachoeiras onde o tráfego de bicicletas não pode ser realizado. O bicicletário poderia ser utilizado tanto pelos cicloturistas que trazem suas próprias bicicletas quanto pelos turistas que utilizariam as bicicletas do próprio complexo.
- **Centro de Apoio ao Ciclista (bicicletaria)**: O centro de apoio ao ciclista, ou bicicletaria, poderia ser um local onde se venderia ou alugaria utensílios para a prática do cicloturismo tais como: garrafas de água, equipamentos luminosos e sonoros, pneus, cadeados, vestuário para ciclistas, além de oferecer o conserto e manutenção das bicicletas (tanto as do parque quanto dos particulares). O ideal seria a bicicletaria ser instalada no centro do parque nas dependências da sede administrativa do complexo, facilitando o acesso tanto de turistas inexperientes quanto os já experientes no cicloturismo.

Estas três principais medidas já fomentariam substancialmente a atividade do cicloturismo no complexo. Outras medidas poderiam ser tomadas com intuito de normatizar a prática no parque como: a) realizar cadastro dos cicloturistas, disponibilizando crachás para

controle de acesso máximo permitido e do tráfego entre ciclistas e pedestres, b) ampliar a quantidade de sinalização interna do parque tanto para as atividades turísticas quanto para regulamentar o tráfego e o trânsito interno do complexo e, c) criar novas rotas e trilhas e melhorar as já existente com a finalidade de ampliar as alternativas de experiência com o cicloturismo.

As consequências da não normatização da prática no parque pode trazer problemas que vão desde acidentes entre os ciclistas e pedestres pela falta de sinalização interna até furto e roubo pela falta de controle de visitantes no ambiente. Sem uma central de apoio ao ciclista, os cicloturistas poderão enfrentar transtornos com a quebra de seus equipamentos sem ter o devido amparo em um local de difícil acesso à manutenção de bicicletas. A ausência de bicicletários diminuí o conforto da visitação e aumenta a insegurança dos cicloturistas que trazem suas próprias bicicletas e não possuem um local adequado para estacioná-la. Tal problemática empobrece a experiência turísticas destes visitantes.

A prática do cicloturismo e a locomoção por bicicletas no interior do parque traria uma promoção interessante para os pontos turísticos considerados de difícil acesso devido sua distância. Aumentaria a experiência turística no local, estimularia uma atividade física saudável, além de ser um meio de transporte econômico e ambientalmente sustentável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se este estudo qualitativo discorrendo que a prática do cicloturismo nas dependências do complexo da Cachoeira Véu de Noiva necessita de uma normatização e potencialização por parte da administração do parque. No que tange à normatização, sugeriu-se a criação de um banco de dados para cadastro dos cicloturistas para controle de acesso e tráfego no interior do parque; a ampliação da sinalização interna para ressaltar os pontos turísticos que podem ser visitados com o auxílio de uma bicicleta, bem como instruir e normatizar o tráfego das mesmas e realizar a criação e manutenção de novas trilhas para o desempenho do cicloturismo no complexo.

No que se refere ao estímulo do cicloturismo no parque, por parte dos visitantes seria fundamental que o parque adotasse medidas como disponibilizar bicicletas para o transporte e a prática do cicloturismo, instalar bicicletários em pontos estratégicos do parque e uma bicicletaria no centro do complexo que serviria de central de apoio ao ciclista com a venda e

aluguel de equipamentos, bem como a manutenção das bicicletas que eventualmente necessitem de reparos e concertos.

Espera-se que este estudo contribua para pesquisas futuras sobre a temática e que possa despertar o interesse pelo cicloturismo, em especial aos frequentadores do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. Essas medidas também poderiam ser aplicadas em outros complexos do parque como o Complexo da Salgadeira, da Cidade de Pedra e do Portão do Inferno. Pesquisas futuras poderão analisar o nível de investimento necessário para tornar as propostas realidades, bem como realizar estudos de viabilidade econômica, social e ambiental da normatização e fomento das práticas do cicloturismo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

Desta forma, conclui-se que as propostas mencionadas poderão contribuir para o aumento da prática de cicloturismo, bem como proporcionar aos visitantes a experiência de conhecer os pontos turísticos do parque praticando uma nova modalidade de turismo dotados de um meio de transporte acessível, economicamente viável e ambientalmente sustentável.

Referências

Dias, R (2003). *Turismo rural e desenvolvimento local*. Atlas.

Fontoura, L. M., Adams, L., & Medeiros, R. (2021) Ecotourism and biodiversity conservation in national parks of Brazil and the United States. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 14(3), 417-434.

Gil, A. C. (2008) *Métodos e técnicas em pesquisa social*. (6 ed) Atlas.

Google. (2022). *Parque Nacional de Chapada dos Guimarães: Complexo da Cachoeira Véu de Noiva*. [S.I.].: Google Maps. Recuperado em agosto de 2022, de https://www.google.com/maps/place/Parque+Nacional+da+Chapada+dos+Guimar%C3%A3es/@-15.4249884,-56.0535644,11z/data=!4m6!3m5!1s0x939dc185da9fbadf:0x1f3be8e2d29df749!8m2!3d-15.4044333!4d-55.8289139!16zL20vMGJrX2pm?entry=ttu

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. *Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.* Recuperado em agosto de 2022, de https://www.icmbio.gov.br/parnaguimaraes/guia-do-visitante.html#atrativos.

Luchini, G. R. (2017). *O cicloturismo na região dos Campos Gerais: Uma análise no município de Castro-PR*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR].

Moreira, J.C. (2019) *RESEARCH GATE: Cachoeira Véu de Noiva, atrativo do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso*. Recuperado em agosto de 2022 de https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Cachoeira-Veu-da-Noiva-atrativo-do-Parque-Nacional-da-Chapada-dos-Guimaraes_fig2_314566260

Moura, C.J.R. de., Cunha, T.S., & Barbosa, G.L. (2021) Ciclismo em áreas naturais protegidas no Estado do Rio de Janeiro: um estudo do perfil dos participantes do Programa Vem Pedalar RJ. In: Saldanha, L., Souza, H.A.S. de Decastro, J., Balassiano, R. (Orgs.). *III Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: Governança para Desenvolvimento Regional*. COPPE – UFRJ.

Rodrigues, C.G.de O., Fontoura, L.M., & Rosa, C.R. (2018) Turismo e uso público. In: Young, C.E.F., & Medeiros, R. (Orgs.) *Quanto vale o Verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras*. Conservação Internacional.

Saldanha, L., Fraga, C., & Balassiano, R. (2021) Cicloturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável em área rural: Desafios e oportunidades no processo de retomada pós-pandemia da COVID-19. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, v. 15(3), 72-96.

Silva, A.M. (2015) *Turismo rural: uma abordagem conceitual*. Senac.

Souza, M. de., Klein, A.L., & Rodrigues, R.G. (2019) Turismo Rural: Conceitos, tipologias e funções. In.: Souza, M. de., & Dolci, T.S.(org.). *Turismo Rural: Fundamentos e reflexões*. Editora da UFRGS.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores:	Anderson Nunes de Carvalho Vieira: Conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, visualização (visitas e imagens), escrita (primeira redação) e escrita (revisão e edição). Rosislene de Fátima Fontana: Conceituação, metodologia, administração do projeto, supervisão, validação e escrita (revisão e edição).
Financiamento:	Não se aplica
Aspectos éticos:	Não se aplica
Apresentação prévia:	Pesquisa com visitação in loco, realizada durante aula de campo na disciplina de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável do Programa de Pós-Graduação em nível de doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) do Campus de Marechal Cândido Rondon – Paraná – Brasil.
Agradecimentos:	O presente estudo foi realizado com apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente (ICMBIO-MMA) que administra o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães em Mato Grosso, Brasil.
Histórico:	Submetido/Received: 05 jul 2023 Aprovado/Acepted.: 05 mai 2024